

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 9165 | Salvador, segunda-feira, 15.09.2025

Presidente em exercício Elder Perez



GOLPISTAS CONDENADOS

A comunicação
na construção
da democracia

Página 2

Resistência às
mil demissões
do Banco Itaú

Página 3

O triunfo da República



É como se o Brasil fizesse uma nova proclamação da República, na qual os interesses públicos estão acima dos privados, a condenação, pelo STF, dos oito réus do núcleo crucial, que inclui Bolsonaro e outros sete líderes da conspiração para golpe de Estado. Mas, é preciso manter a determinação democrática, pois a extrema direita é traiçoeira e nunca desiste. Página 4

A jovem democracia brasileira respira. Depois da condenação de Bolsonaro e mais sete réus, o chamado núcleo crucial, agora fica a expectativa para o cumprimento da sentença





Na plenária nacional do FNDC, compromisso com a comunicação pela democracia social

FNDC reforça agenda pela democratização

Sindicato dos Bancários da Bahia marca presença na 26ª Plenária Nacional no CE

JÚLIA PORTELA / imprensa@bancariosbahia.org.br

A 26ª Plenária Nacional do FNDC (Fórum Nacional pela Democratização da Comunicação) reforçou o compromisso com a comunicação como direito e instrumento essencial na construção da democracia. Realizado terça e quarta-feira, em Fortaleza (CE), o evento elegeu a nova Coordenação Executiva, o Conselho Deliberativo e o Conselho Fiscal para o biênio 2025-2027.

O Sindicato dos Bancários da Bahia marcou presença com a participação do diretor de Comunicação, Adelmo Andrade, representando o Comitê Estadual do FNDC. O dirigente foi eleito para o Conselho Deliberativo da direção nacional da entidade, reforçando a presença ativa da categoria na luta pela democratização da mídia no país.

Em meio ao avanço da extrema direita e de práticas autori-

tárias, do controle da mídia por grandes conglomerados e da lógica ultraliberal, o FNDC reafirmou a defesa de um modelo de comunicação que represente os interesses populares, com pluralidade, diversidade e controle social.

Plebiscito popular: 1 milhão de votos

A MOBILIZAÇÃO nacional por justiça fiscal, por meio do Plebiscito Popular, ultrapassou a marca de 1 milhão de votos. Previsto para encerrar em 12 de outubro, o instrumento visa ampliar a participação popular em decisões que impactam diretamente a sociedade, especialmente as minorias historicamente excluídas dos espaços de poder.

O progresso deve ser comemorado, mas, o número de trabalhadores em condições precárias é superior, por isto, é essencial que mais divulgação. São duas perguntas. *Você é a favor da redução da jornada de trabalho sem corte salarial, e pelo fim da escala 6x1? e Você é a favor de quem ganha mais de R\$ 50 mil pague mais imposto, para que quem recebe até R\$ 5 mil não pague imposto de renda?*



Regulação para o império digital

EM MEIO aos desafios impostos pela ofensiva dos EUA, o debate sobre a regulação das *big techs* se torna ainda mais urgente. Principalmente por que as gigantes da tecnologia concentram poder econômico, político e tecnológico. O governo federal, inclusi-

ve, deve enviar dois projetos ao Congresso Nacional, este mês, que tratam do tema.

O alerta da UNCTAD (Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento), de que os mercados digitais estão cada vez mais concentrados, reforça a importância da atuação do Brasil em duas frentes principais: regulação e soberania tecnológica.

Poucas empresas controlam uma fatia crescente da atividade global.

Entre 2017 e 2025, a participação das cinco maiores multinacionais digitais nas vendas globais saltou de 21% para 48%. Em ativos, a fatia passou de 17% para 35%.

A dominação é tão grande que, no mercado de IA generativa, a *OpenAI*, que é apoiada pela *Microsoft*, detém 56,3% das visitas mensais entre os 10 sites mais acessados, seguidos pela própria *Microsoft* (18,5%) e *Google* (3,2%).

Sete das 10 empresas mais valiosas do mundo (*NVIDIA*, *Microsoft*, *Apple*, *Amazon*, *Alphabet - Google*, *Meta* e *Broadcom*) são gigantes digitais, com atuação em toda a cadeia tecnológica.





Pressão afeta saúde dos bancários

O **TRABALHO** bancário, que já foi sinônimo de prestígio, é um grande desafio à saúde dos profissionais. O colapso da saúde da categoria é, sem dúvida, uma das principais preocupações do movimento sindical. As entidades reivindicam há anos que as empresas reconheçam o que já é incontestável e se repete de maneira insustentável.

Uma bancária afastada pelo INSS, que preferiu não se identificar, compartilhou o drama que enfrenta com o diagnóstico de LER/DORT, uma condição provocada diretamente pelo trabalho bancário. Em palavras carregadas de sofrimento, descreveu a recorrência dos gatilhos. “Mesmo afastada, nunca consegui me afastar da dor de verdade. Porque toda vez que vejo uma notícia de agência fe-

chando, colegas sendo desligados, demissões em massa mascaradas por ‘reestruturações’... é como se uma bomba tivesse caído bem no meio da minha memória. Da minha história”.

De acordo com o Instituto Nacional do Seguro Social, 35% dos acidentes de trabalho são causados por LER/DORT. Na Bahia, o índice chega a 41,4%. “É cruel saber que nem a doença foi suficiente para me proteger do impacto. Sonho com metas, chefes, cobranças, exclusão e indiferença, porque ficaram tatuadas em mim. Não tem perícia que avalie o peso disto”.

“Eu não sou um erro de produtividade. Eu sou a prova de que o sistema financeiro adocece e descarta”, enquanto lucra. Como o Itaú, que demitiu cerca de mil trabalhadores de uma só vez.

A COE vai para cima do banco

Comissão cobra dados objetivos em reunião com a empresa, hoje

ROSE LIMA
imprensa@bancariosbahia.org.br

EM MEIO a lucros bilionários - R\$ 41,4 bilhões em 2024 e R\$ 22,6 bilhões no primeiro semestre deste ano -, o Itaú demitiu, de forma silenciosa, de uma só vez, mais de mil funcionários na semana passada. A justifi-

cativa? Suposta “baixa performance”. Mas, na prática, o que se observa é a adoção de um modelo que prioriza “eficiência” financeira, leia-se usura, à custa da dignidade dos trabalhadores.

A manobra escancarou uma reestruturação travestida de avaliação de desempenho. Muitos dos dispensados haviam sido recentemente promovidos ou premiados por alta performance, o que enfraquece o argumento de que as demissões ocorreram com base em metas abusivas não cumpridas.

Diante do quadro, hoje, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) se reúne com o banco para cobrar explicações. O clima entre os bancários é de revolta. Funcionários relatam terem sido surpreendidos pelas demissões mesmo batendo metas.

O banco, maior da América Latina, escolheu “fazer mais com menos” e, assim, turbinar os lucros, ainda que isto signifique precarizar o ambiente de trabalho, aumentar a tensão entre quem fica, adoecer e prejudicar o atendimento aos clientes.



Itaú deve explicações sobre desligamentos

Formação em CPA começa hoje

SE VOCÊ é bancário associado e ainda não tem a certificação Anbima CPA, essa é a chance perfeita para se preparar com qualidade e dar um passo importante na carreira.

O curso preparatório promovido pelo Sindicato dos Bancários da Bahia começa hoje, com turmas nas modalidades presencial e *on-line*.

É a oportunidade de conquistar a certificação antes que entrem em vigor as novas re-

gras da Anbima, em janeiro de 2026. Ou seja, quem se adianta,

garante o certificado com mais tranquilidade.



As aulas presenciais acontecem segundas e quartas, das 19h às 22h, na sede do Sindicato, com a consultora Célia Franca. Já na modalidade EAD, o associado estuda quando e onde puder. Neste caso, quem ministra é o professor Tiago Feitosa, pela plataforma T2 Educação.

Não deixe para depois. O mercado está cada vez mais exigente, e a CPA é um diferencial importante para quem quer crescer na carreira bancária.

Vitória histórica da democracia

É a primeira vez que os golpistas são levados ao banco dos réus. Inédito

ROGACIANO MEDEIROS
imprensa@bancariosbahia.org.br

FATO inédito na História do Brasil, que inaugura uma nova era na trajetória republicana brasileira, a condenação pelo STF (Supremo Tribunal Federal), por conspiração para golpe de Estado, do ex-presidente Jair Bolsonaro e mais sete réus incluídos no chamado núcleo crucial, os líderes da intentona. Afinal, nunca o vício golpista das elites foi levado ao banco dos réus e muito menos condenados os responsáveis, ou



melhor, irresponsáveis.

O resultado de 4x1 pela condenação, com votos dos ministros Cristiano Zanin, presidente da 1ª Turma do STF, Alexandre de Moraes, Cármen Lúcia e Flávio

Dino, mais Luiz Fux, que votou pela absolvição de seis dos oito réus, expressa o entendimento da ampla maioria, baseado em critérios técnicos do Direito.

Detalhe importante, o ex-presidente foi condenado como chefe principal do grupo que planejou e tentou o golpe de Estado, com pena de 27,3 anos de prisão, em um julgamento justo, no qual o Supremo garantiu amplo e pleno direito de defesa para os réus, dentro do devido processo legal. As provas, abundantes e contundentes, determinaram a condenação.

Esta é a segunda grande vitória do Estado democrático de direito sobre o fascínio da extrema direita em três anos. A primeira foi em 2022 com eleição de Lula, hoje o grande favorito à reeleição, no próximo ano.

PENAS PARA O NÚCLEO CRUCIAL

- Jair Bolsonaro - ex-presidente da República: 27 anos e três meses

- Walter Braga Netto - ex-chefe da Casa Civil. Em 2022 foi candidato a vice-presidente na chapa de Bolsonaro: 26 anos

- Almir Garnier - ex-comandante da Marinha: 24 anos

- Anderson Torres - ex-ministro da Justiça e ex-secretário de segurança do Distrito Federal: 24 anos

- Augusto Heleno - ex-ministro do GSI (Gabinete de Segurança Institucional): 21 anos

- Paulo Sérgio Nogueira - ex-ministro da Defesa: 19 anos

- Alexandre Ramagem - ex-diretor da Abin (Agência Brasileira de Inteligência): 16 anos, um mês e 15 dias.

- Mauro Cid - ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Dois anos em regime aberto e garantia de liberdade pela delação premiada

SAQUE

Rogaciano Medeiros

JUSTIÇA, BRASIL Que a inédita e histórica condenação do ex-presidente Bolsonaro e auxiliares encerre de vez o velho vício das elites de darem golpe de Estado toda vez que um projeto popular conquista nas urnas o poder central ou está prestes a alcançá-lo. Que inaugure uma era de justiça no Brasil, base para a afirmação da democracia, da soberania nacional e do bem-estar dos brasileiros.

DOSE DUPLA Duas grandes e decisivas vitórias do Estado democrático de direito sobre o fascínio da extrema direita em um prazo de três anos. A primeira em 2022, quando Lula derrotou Bolsonaro nas urnas, e agora a condenação pelo STF dos oito réus do núcleo crucial, que inclui o ex-presidente, condenado como o chefe da conspiração para golpe de Estado. Cadeia à vista.

REQUER FIRMEZA Com os réus do núcleo crucial da trama golpista já apenados, agora a extrema direita passa a pressionar o Congresso para aprovação da anistia, o que exige firmeza dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (PR-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (UB-AP). A proposta é inconstitucional e aprová-la só iria gerar forte tensão institucional, pois o STF não hesitará em anular a decisão.

TRAMA MUDIÁTICA É uma pena que até meios da mídia alternativa entrem no esparro de reproduzir a trama midiática da extrema direita de que o voto de Fux pela absolvição abre caminho para, posteriormente, Bolsonaro conseguir a anulação do julgamento. Não há a menor possibilidade de isto acontecer porque o processo está rigorosamente dentro do devido processo legal.

TRAIÇÃO SUPREMA A vida não perdoa e para cada atitude há consequências, para cada ação corresponde uma reação de igual intensidade e, na política, às vezes, maior. É o que já está acontecendo com Luiz Fux, que votou pela absolvição de Bolsonaro e outros golpistas. Além do isolamento no STF, entra para o lixo da História como o ministro que traiu a Constituição. Vai pagar caro.

TÁ NA REDE

